JORNAL DE NOTÍCIAS

ROMA MEGA STORE
R. Fernandes Tomás, 659
(Ao Bolhão)
PORTO
Tel. (02) 2088967/72
Fax (02)2088954

TERÇA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1995 DIÁRIO • ANO 108 • N.º 194 • DIRECTOR FREDERICO MARTINS MENDES • DIRECTORES ADJUNTOS FERNANDO MARTINS E JOSÉ LUÍS DE ABREU • PREÇOS (incluindo IVA): CONTINENTE 120$00 AÇORES 170$00 MADEIRA 150$00 ESPANHA 120 PTS

CONCURSO

DESEMPREGO EM PORTUGAL VAI BAIXAR EM 1996

– PREVÊ ESTUDO BRITÂNICO AGORA REVELADO

A taxa de desemprego vai continuar a baixar ao longo de 1996. Di-lo o relatório da "Merril Lynch", uma empresa britânica de consultadoria que analisa a situação política e económica em Portugal. Este relatório aponta como grande desafio do futuro a redução do défice orçamental – um objectivo que o economista Francisco Torres, ouvido pelo JN, considera imprescindível para se criarem as condições necessárias às reformas estruturais, enquanto Pedro Arroja afirma não acreditar nem na redução do défice nem na moeda única.

ECONOMIA

Foto: Fernando Oliveira

CURSO DE DIREITO NO PORTO COMEÇA SEM POMPA

Não houve nem pompa nem circunstância no arranque da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Em seu lugar, um ambiente vandalizado recebeu os primeiros 105 futuros juristas. A Reitoria prometeu obras de recuperação rápidas, de forma a dar ao novo curso a dignidade devida pela concretização de um sonho com mais de 80 anos.

NACIONAL

GRANDE LISBOA

"BUZINÃO" NA PONTE 25 DE ABRIL VOLTARÁ EM JANEIRO

– GARANTE MEMBRO DA COMISSÃO DE UTENTES

INTERNACIONAL

CARRO-ARMADILHADO EXPLODE EM MADRID – SEIS MORTOS E VINTE FERIDOS

Acto terrorista ocorre a quatro dias da cimeira europeia

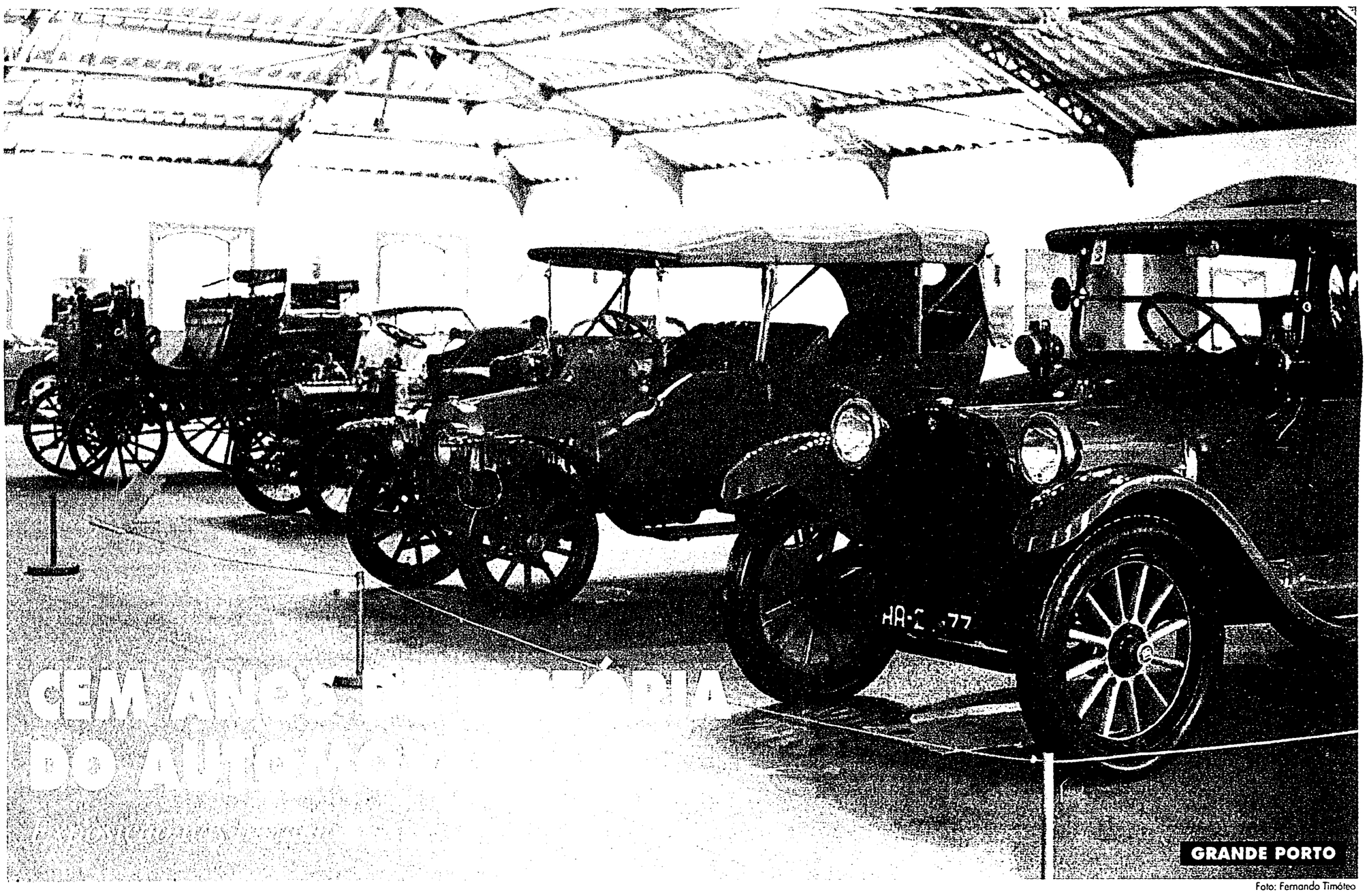

Foto: Fernando Timóteo

ÍNDICE

POLÍTICA	2 e 3
OPINIÃO	4
NACIONAL	5 e 7
EDUCAÇÃO	6
GRANDE PORTO	8 e 9
DE NORTE A SUL	10 a 12
INTERNACIONAL	13 e 14
DESPORTO	17 a 23
GRANDE LISBOA	24
DIVERSOS	25
ESPECTÁCULOS	27 e 28
ECONOMIA	29 a 31
CULTURA	32
VER & OUVIR	33
PÁGINA DO LEITOR	34
VÁRIA/BLOCO	35
CLASSIFICADOS	36 a 45

JORNAL DE NOTÍCIAS INTERNET
http://www.jnoticias.pt

5 603199 000032 34695

DESPORTO

DOMINGOS RENOVOU POR MAIS TRÊS ÉPOCAS

Pinto da Costa anunciou também a contratação do bracarense Barroso

Foto: Jose Carmo

SELECÇÃO HOJE EM WEMBLEY PARA GANHAR "FORMA" EUROPEIA

Dominguez poderá ser impedido de jogar por dívida do Sporting no pagamento da transferência ao Birmingham

Portugal defronta, hoje, a Inglaterra, selecção anfitriã do "Europeu- 96", precisamente no dia em que vai conhecer os seus adversários na luta pela qualificação para o "Mundial" de França. Entretanto, em dúvida está a presença de José Dominguez, por imposição do Birmingham que se queixa de uma dívida do Sporting.

TSF RÁDIO JORNAL
A rádio em directo
PORTO 105.3

"DIREITO" NASCEU TORTO SEM POMPA NEM CIRCUNSTÂNCIA

Primeira aula decorreu em ambiente muito vandalizado

Pouco passava das 11 horas de ontem quando Jorge Ribeiro Faria dava início à primeira aula da licenciatura em Direito da Universidade do Porto. Para os 105 alunos, o velho anfiteatro é, de momento, o único espaço disponível para aulas, um ambiente pouco adequado.

Foto: Fernando Oliveira

Fernando Basto

Nem pompa nem cirscunstância – como seria de exigir a concretização de um sonho com mais de 80 anos. Foi assim, neste ambiente muito "torto" que arrancou o novo ano lectivo para os estudantes da licenciatura em Direito da Universidade do Porto.

As primeiras aulas de um dia histórico decorreram em condições precárias e ambiente degradante, tal como os cursos de Letras as deixaram. Mas o corpo directivo da nova escola entendeu que havia condições mínimas para o arranque e os futuros juristas encheram o mesmo anfiteatro onde José Augusto Seabra leccionou durante anos as teorias da Literatura.

Os 105 alunos do novo Curso de Direito da Universidade do Porto terão de aprender Direito por entre caminhos tortos ainda durante uns tempos, a avaliar pelo estado deplorável em que se encontram as velhas instalações da Faculdade de Letras, sitas na Rua do Campo Alegre.

Mesmo assim, ontem foi o dia "D" para o arranque do novo ano lectivo e de um curso que foi, durante mais de oito décadas, uma das grandes aspirações da academia portuense.

Ao professor catedrático Jorge Ribeiro Faria coube a tarefa de ministrar a primeira aula, no caso sobre "Introdução ao Direito". Eram cerca das 11 horas da manhã quando os estudantes ocuparam o único espaço disponível para o dia-a-dia lectivo: o anfiteatro grande, que durante anos permitiu a leccionação para turmas gigantescas, como acontecia, anos atrás, com as prelecções de José Augusto Seabra sobre Fernando Pessoa e os seus heterónimos.

Ribeiro Faria saudou os seus novos alunos e reconheceu o **"sabor especial"** que sentia ao dar corpo a uma aspiração de décadas, apesar da desabituação de leccionar cadeiras do primeiro ano e de falar para aprendizes de jurista.

E como as condições oferecidas aos novos alunos não eram as melhores, a primeira aula teve, igualmente, um sabor informal, sendo quase totalmente preenchida com uma série de considerações sobre o arranque do novo ano lectivo.

Enquanto decorria a primeira aula de "Direito", trabalhadores da construção civil prosseguiam, no exterior, com as obras de recuperação e adaptação do velho edifício aos dois novos cursos que ali tiveram abrigo: Direito e Psicologia e Ciências da Educação.

De momento, a nova casa daqueles estudantes resume-se a dois anfiteatros, duas casas de banho e um bar. Todo o resto se encontra em condições muito precárias, como se um furação tivesse desvastado os velhos pavilhões de "Letras".

Refira-se que os alunos não dispõem sequer de uma secretaria, do serviço de apoio de pessoal auxilar nem tão pouco de telefones. Imagem de como se encontram as instalações foi a descoberta feita ao fim da manhã de ontem pelo responsável pela empreitada – dada a conhecer aos jornalistas ali presentes – de que uma das duas bombas de saneamento havia sido roubada do local onde estava instalada!

Mesmo assim, para Jorge Ribeiro Faria, professor e membro da Comissão Instaladora, estão reunidas as condições mínimas para o início das aulas, razão pela qual foi decidido não adiar para Janeiro o arranque do novo ano lectivo.

"Quisemos, também, dar uma satisfação pública de que não haveria mas adiamentos para o começo do curso de Direito no Porto", referiu.

É de crer, no entanto, que após a conclusão das obras – o que deverá acontecer lá para finais de Janeiro –, o edifício venha a dispor de espaços mais do que suficientes para as duas faculdades ali instaladas.

"Basta ver que cada professor terá o seu gabinete individual", salientou Ribeiro Faria.

A este propósito, aquele elemento da Comissão Instaladora fez questão de frisar que os problemas levantados com a selecção e contratação dos assistentes e assistentes-estagiários estão ultrapassados

Refira-se, no entanto, que os estudantes que iniciam, agora, o curso de Direito deverão concluí-lo já nas instalações definitivas: o actual edifício que alberga, na Rua dos Bragas, a Faculdade de Engenharia.

Para já, os futuros juristas estão preocupados com as condições em que arranca o ano lectivo e os caminhos que serão seguidos. Por isso, ontem de manhã, antes do início da primeira aula, reuniram-se em Reunião Geral de Alunos (RGA), para debater questões relacionadas com as instalações e com a organização do curso.

A meio da reunião, receberam a visita da Comissão de Veteranos da Universidade do Porto, que pretendia organizar com os novos estudantes as iniciativas de "recepção ao caloiro". No entanto, nada ficou decidido quanto à adesão dos futuros juristas à praxe académica, tendo o assunto ficado adiado para um próximo encontro.

Paulo Nazaré, um dos quatro alunos escolhidos para fazer parte da Pró-Associação (uma estrutura que dará corpo, no futuro, à Associação de Estudantes da Faculdade de Direito do Porto), disse que está agendada uma série de reuniões para resolução de questões diversas, entre as quais se encontra a gestão bipartida entre as duas faculdades de espaços e equipamentos comuns, como sejam o bar e a biblioteca.

ALUNOS DA COVILHÃ CRITICAM ORDEM DOS ENGENHEIROS

Estudantes manifestam-se, hoje, em Lisboa, exigindo a acreditação do curso de Engenharia

Luís Fonseca
Correspondente

Cerca de duas centenas e meia de estudantes do curso de Engenharia Civil da Universidade da Beira Interior juntam-se hoje em manifestação frente à Ordem dos Engenheiros e ao Ministério da Educação, em Lisboa. O protesto, decidido em Assembleia Geral dos Estudantes de Engenharia Civil, é motivado pela não acreditação do curso pela Ordem dos Engenheiros.

O curso de Engenharia Civil da UBI, criado em 1988, já colocou no mercado de trabalho 14 licenciados que, devido à não atribuição dos títulos de engenheiros por parte da Ordem, não podem assinar projectos nem obter os álvaras de creditação junto das autarquias. A falta de título reflecte-se também na progressão das carreiras e em termos remuneratórios.

A atitude da Ordem é entendida pelos estudantes como forma de **"provocar um efeito de travão na proliferação desenfreada dos cursos de engenharias"**, só que **"é inaceitável que o queiram fazer numa universidade pública, com um curso reconhecido pelo Ministério da Educação e a funcionar desde 1988"**.

Depois vários anos de espera, com troca de correspondência entre a Universidade e a Ordem, os estudantes decidiram dar um prazo, até ao final de Novembro, para que a Ordem **"acreditasse o curso ou informasse quais os requisitos necessários à UBI para que isso acontecesse"**, explica Miguel Trindade, presidente do Núcleo de Estudantes. Findo o prazo e sem que houvesse qualquer resposta conclusiva, decidiu-se no fim do mês passado avançar com a manifestação. Já na semana passada, os estudantes encerraram, simbolicamente, durante 24 horas o Departamento de Engenharia, protesto que, tal como a manifestação de hoje, apesar de não ter um apoio explícito por parte do corpo docente, tem o seu consentimento.

Numa visita efectuada no princípio do ano à UBI, no sentido de acreditar o curso, um júri nomeado pela Ordem dos Engenheiros concluiu que **"o corpo docente tem habilitações abaixo do desejável"**, dado o elevado número de professores convidados e devido ao excesso de professores estrangeiros. O júri concluiu ainda que o curso de Engenharia Civil **"está mais orientado para a vertente de arquitectura"**.

Considerações que na altura levaram o reitor Passos Morgado a sublinhar que o facto de haver professores convidados, atribuído sobretudo ao elevado número de professores estrangeiros, **"não significa que não estejam em regime de exclusividade"** ou que **"não possuam elevado conhecimento científico"**. Quanto à orientação do curso para a vertente de arquitectura, o senado da UBI ratificou já a reformulação do curso para o próximo ano lectivo, passando a integrar a componente de Estruturas lado-a-lado com a de Planeamento Urbanístico.

O Departamento de Engenharia Civil da UBI é constituído por 25 docentes, dos quais sete são estrangeiros: cinco polacos e dois alemães. A chefiar o Departamento está, desde há quatro anos, Ryszard Kowalczyc, Professor Catedrático e perito da Organização Mundial de Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Estas acções não vêm de agora. Já no Encontro de Direcções Associativas do Ensino Superior, realizado no princípio de Novembro, na Covilhã, foi aprovada uma moção em que se expressa preocupação perante a **"descoordenação"** entre o Ministério da Educação e as Associações Sócio Profissionais, e onde é considerado fundamental que **"as Associações Sócio Profissionais se ocupem exclusivamente dos apectos inerentes ao bom execício da profissão"**, sem que seja **"tomado em consideração, por parte de algumas Associações Socio-Profissionais, o número de associados a exercer docência nas Instituições de Ensino Superior, como factor preponderante na acreditação/reconhecimento dos cursos"**.

LEVAR A CIDADE À ALDEIA...

Associação Juvemedia organiza fins-de-semana turísticos nos lugares remotos do Portugal profundo

Ivete Carneiro

Levar modernidades da cidade para a aldeia e recolher memórias da aldeia para enriquecer a cidade. A ideia surgiu na cabeça do Pedro, um jovem da cidade com algumas ligações à aldeia. A cidade gostou, moldou e preparou um programa diferente. A Juvemedia apresenta "As aldeias da saudade"...

"As pessoas da aldeia têm muita riqueza para transmitir às gentes da cidade". Histórias de como se divide um único boi por uma comunidade inteira, de como se trata da faina diária de quem não tem de correr contra o tempo urbano, mas sim contra o tempo dos céus. É isso que a juventude das cidades não conhece e é isso que a Juvemedia pretende mostrar-lhes numa visita diferente à raiz do país.

Aldeias do interior, tão ameaçado pelo fantasma da desertificação. Aldeias que já se esqueceram da idade mas nunca da alegria de viver em paz com o mundo. Aldeias que vão receber meninos com outros ritmos de vida, mas que não sabem o que é virar o milho na eira.

Castro Laboreiro, Castelo Bom e Rio de Onor. A Juvemedia escolheu-as pela riqueza de quem lá vive e também daquilo que quem as habitou, em tempos, achou por bem deixar para a saudade.

A primeira viagem ao passado está marcada para os dias 12 a 14 de Janeiro e vai desmentir aqueles que julgam conhecer o Gerês a fundo. Castro Laboreiro, além do pintalgado cão que todo o país conhece, esconde memórias muito próprias.

Casas habitadas por gente em cima e por gado em baixo, sob o colmo que ainda resta e entre muros de pedra mal emparelhada, vivem ao pé de moinhos tradicionais e majestosas ruínas da fortaleza que, em tempos, protegeu o castro romanizado. Em toda a volta, a natureza da Peneda-Gerês protege minúsculas povoações absolutamente perdidas, no lugar e nos anos, como é o caso de Bago de Cima ou Dornes. Uma necrópole megalítica compõe o conjunto, escondendo a morte do próprio tempo.

No meio de tudo isto, os costumes são ainda demasiado vivos. Aí, não muito longe da civilização moderna, o povo continua a dividir os anos entre as brandas e as inverneiras, ao sabor das estações.

E porque só mesmo os antigos podem transmitir esses costumes em toda a sua amplitude, esta viagem à saudade na aldeia de Castro Laboreiro não podia, de modo nenhum, passar sem o encontro com o povo, em "serões da província".

Conversas de amigo e bem dizer, à roda de uma fogueira e rodeados de curiosidade, para dar a conhecer a aldeia à cidade e vice-versa, vão juntar gerações desencontradas, meninos e meninas de patins em linha e sábios de cajado em punho. É a descoberta máxima um do outro, numa permuta habitualmente impossibilitada pelas distâncias, ao alcance de uma simples conversa, ou de um pé de dança no bailarico típico dos serões de antanho.

Numa dádiva em sentido contrário, a juventude promete doar o fôlego que lhe é próprio e participar em jogos populares e, porque não, aprender a juntar o útil ao agradável e dar uma mãozinha à faina da época. Da memória desta aventura, que até mete jogos de guerra como o "paint ball", ficarão os álbuns de fotografia, a encher com os melhores momentos que a objectiva conseguir captar, convenientemente expostos depois do regresso às origens da cidade (por paradoxal que possa parecer). Para mãos mais dotadas, "traços e rabiscos" vão perpetuar a visão de uma aldeia por olhos da cidade.

Castro Laboreiro

Nos mesmos moldes e mais para a frente no novo ano, são as gentes de Castelo Bom que vão fazer as honras à juventude urbana. Esquecida nos programas de recuperação da História, promovidos pelo Estado, esta aldeia do passado esconde, entre ruínas e o castelo lendariamente assombrado, solares do tempo em que o campo é que era rico.

Sita no concelho de Almeida, Castelo Bom poderia assim usar os jovens das urbes como chamada de atenção, contra o abandono de uma das regiões mais importantes em termos de raízes lusas.

O calor estivo do mês de Junho ficou guardado para outra descoberta. A famosa Rio de Onor, em pleno coração do Parque do Montesinho, abre as portas ao radicalismo juvenil. Saltar (em imaginação, infelizmente) a secular corda que, em tempos, dividiu aquele povo entre portugueses e espanhóis, ou saltar outras cordas, menos históricas mas não menos apreciadas pelos mais novos, são os símbolos que vão perpetuar a memória de quem não conhece a vida simples.

Conhecer o boi que é de todos e vê-lo a lavrar campos que também o são é a maior prova da firme subsistência da vida comunitária, numa Europa pouco dada a partilhas desinteressadas.

E porque a aldeia ocupa os tempos menos vivos com as suas particularidades, participa-se num joguinho de sueca, em bancos de madeira à porta do aldeão responsável pelo baralho (não sabemos se será comunitário ou não...), numa praça rodeada de telhados de xisto. Pelo meio, aproveita-se o passeio para a estadia na aldeia que deu o nome ao Parque.

Tudo isto em fins-de-semana alargados, e pelo concorrencial preço de 11 ou 13 contos por cabeça (dependendo do número de noites), num pacote turístico que inclui transporte e alojamento em regime de meia pensão. As inscrições para conhecer o primeiro lugar de saudade (Castro Laboreiro) terminam já a 2 de Janeiro, nas instalações da Juvemedia, que ficam na Rua de Recarei, em Leça do Balio, ou pelo telefone (02) 9553836.

LINGUÍSTAS DEFENDEM ABOLIÇÃO DE FRONTEIRAS GALAICO-PORTUGUESAS

O Congresso Internacional Identidade Cultural e Cooperação Transfronteiriça abordou, recentemente, o exemplo da Galiza e do Norte de Portugal, denunciando que a fronteira entre as duas regiões é uma das mais fechadas da Europa.

No decorrer do encontro não se pouparam críticas aos escritores e intelectuais portugueses, com os conferencistas a acusarem a Associação Portuguesa de Escritores de **"perversão linguística"** ao consentir que as obras na língua comum **"sejam deturpadas em adaptações que atentem contra a dignidade da língua"**.

Nesse sentido, voltou a ser frisada a necessidade da integração linguística e cultural da Galiza com Portugal, deixando ainda no ar um apelo para que as autoridades portuguesas intervenham na resolução do conflito que se vive em regiões onde o Português se fala, como é o caso de Timor Leste.

Mas as conclusões saídas deste congresso apontam, sobretudo, para a urgência de uma maior integração das duas comunidades. Os conferencistas exigiram, nomeadamente, que Espanha e Portugal disponham dos meios técnicos necessários para a difusão da televisão e dos jornais portugueses na Galiza.

A comunicação, segundo defenderam, deve igualmente ser facilitada através da construção de estradas e caminhos-de-ferro eficientes, de forma a que o correio possa ser estabelecido directamente e não via Madrid. **"Isto deve conduzir a que as taxas postais entre a Galiza e Portugal sejam equivalentes às vigorantes entre cidades de cada um dos países, assim como para os telefonemas"**.

"CÊ MAIS ESSE" DE S. PEDRO DA COVA DESEJA ANO BOM

Os alunos da Escola C+S de S. Pedro da Cova acabam de lançar mais um número do jornal "Cê mais esse".

Ao longo de 12 páginas, os estudantes contam as histórias que vão preenchendo o seu dia-a-dia, e aproximam-se do "mundo" dos professores através de entrevistas.

Não faltam carinhos de Natal a este pequeno grande jornal. Na página sete, a solução encontrada para desejar Ano Bom está ao nível das melhores experiências gráficas: cada exemplar ostenta um original desenhado pelos alunos e posteriormente colado no próprio jornal.

TELEDELTA
TELEMÓVEIS
NOKIA 2110 - 88.000$00
ERICKSON 337 - 76.000$00
Novos desde 34.000$00 Usados desde 20.000$00
Oferta de Activação
Compramos, Vendemos, Trocamos.
(C. C. Campo Alegre, loja 60)
Tel. (02)6101260

Cozinha Portuguesa Regional
JORNAL DE NOTÍCIAS

Solicito que me seja enviado:

Capa e guardas: ☐ Fascículos: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29

(Escrever nos respectivos quadrados a quantidade de exemplares pretendidos)

Capa e guardas: 150$00 • Cada fascículo: 200$00 • Despesas de envio: 100$00 por cada exemplar

Anexo cheque n.º _____, do Banco _____, no valor de _____ $00

NOME: _____
MORADA: _____
COD. POSTAL: _____ TELEF. _____